



A (RE) CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO E EVOLUÇÃO DE IRETAMA (PR) ATRAVÉS DA HISTÓRIA ORAL¹

RIBEIRO, Tatiana Ferri²

PEREIRA, Josiane³

POSTALI, Valéria Barreiro⁴

RESUMO

O presente trabalho fundamenta-se na realização de um resgate histórico e geográfico de Iretama, um pequeno município localizado na região Centro Ocidental Paranaense. A pesquisa tem como propósito compreender como realizou-se o processo de ocupação, bem como de evolução, do município em questão, haja vista a inexistência de materiais que fazem referências de como ocorreu a criação de Iretama, município este que já chegou a concentrar mais de 22 mil habitantes na década de 1980, mas que atualmente concentra pouco mais de 10 mil habitantes (IBGE, 2013). Embora a pesquisa ainda esteja em processo de iniciação, nosso objetivo revela-se na intenção de despertar e estimular as pesquisas referentes ao município em questão, pois como já mencionado, as pesquisas relacionadas a este são escassas; as poucas informações e referências atualmente disponíveis constituem-se apenas em fragmentos de documentos e fotografias, na grande maioria dos casos, pertencentes às pessoas que participaram do processo de criação de Iretama. Neste sentido, acreditamos que a história oral constitui-se na metodologia mais apropriada para realização deste resgate histórico e geográfico.

Palavras-chave: Iretama; Formação municipal; Evolução urbana; História oral.

ABSTRACT

This work is based on the realization of a historical and geographical Iretama city, a small town in the Central West Paranaense. The research aims to understand how the process was carried out occupation, as well as developments in the municipality in question, given the lack

¹Eixo temático: Produção do espaço urbano

²Graduanda em Geografia pela Unespar/Fecilcam; email: tatyferri@hotmail.com

³Graduanda em Geografia pela Unespar/Fecilcam; email: josy_p12@hotmail.com

⁴Doutoranda em Geografia no Programa de Pós-graduação em Geografia (PGE–UEM) e professora do Departamento de Geografia da Unespar/Fecilcam; email: valeria_postali@yahoo.com.br



of materials that make references as occurred creating Iretama city, this municipality which has come to focus more 22 thousand inhabitants in the 1980s, but currently focuses just over 10,000 inhabitants (IBGE, 2013). Although the research is still in the process of initiation, our goal is revealed in the intent to arouse and stimulate research related to the municipality in question, since, as already mentioned, the research related to this are scarce, and the few currently available information and references are only fragments of documents and photographs, in most cases, belonging to persons who participated in the process of creating Iretama city. In this sense, we believe that oral history constitutes the most appropriate methodology for achieving this historical and geographical.

Keywords: Iretama; Formation municipal; Urban evolution; Oral history.

1. INTRODUÇÃO

Iretama encontra-se localizada na região Centro Ocidental Paranaense e na Microrregião Geográfica de Campo Mourão, tendo como limites os municípios de Barbosa Ferraz e Godoy Moreira ao norte, Roncador ao sul, Nova Tebas a leste e Luiziana a oeste (MAPA 01). A ocupação do território que atualmente constitui-se no município de Iretama remete à década de 1950, contudo foi apenas no ano de 1960 que o mesmo foi elevado à categoria de município.

Apesar da cidade de Iretama possuir mais de cinquenta anos de existência, os registros que tratam do processo de ocupação e expansão da mesma são praticamente inexistentes e, quando existem, constituem-se apenas em fragmentos, ou seja, não contemplam a história e o processo de evolução de Iretama em sua totalidade.

Portanto, para o desenvolvimento desta pesquisa, acreditamos que a História Oral venha a constituir-se na metodologia capaz de responder nossas dúvidas e assim proporcionar-nos condições de resgatar o processo de formação e evolução da cidade de Iretama. Portanto, após identificarmos os pioneiros da cidade, realizamos entrevistas e longas conversas com os mesmos na tentativa de extrair das recordações destes os elementos necessários à compreensão da pesquisa pretendida.

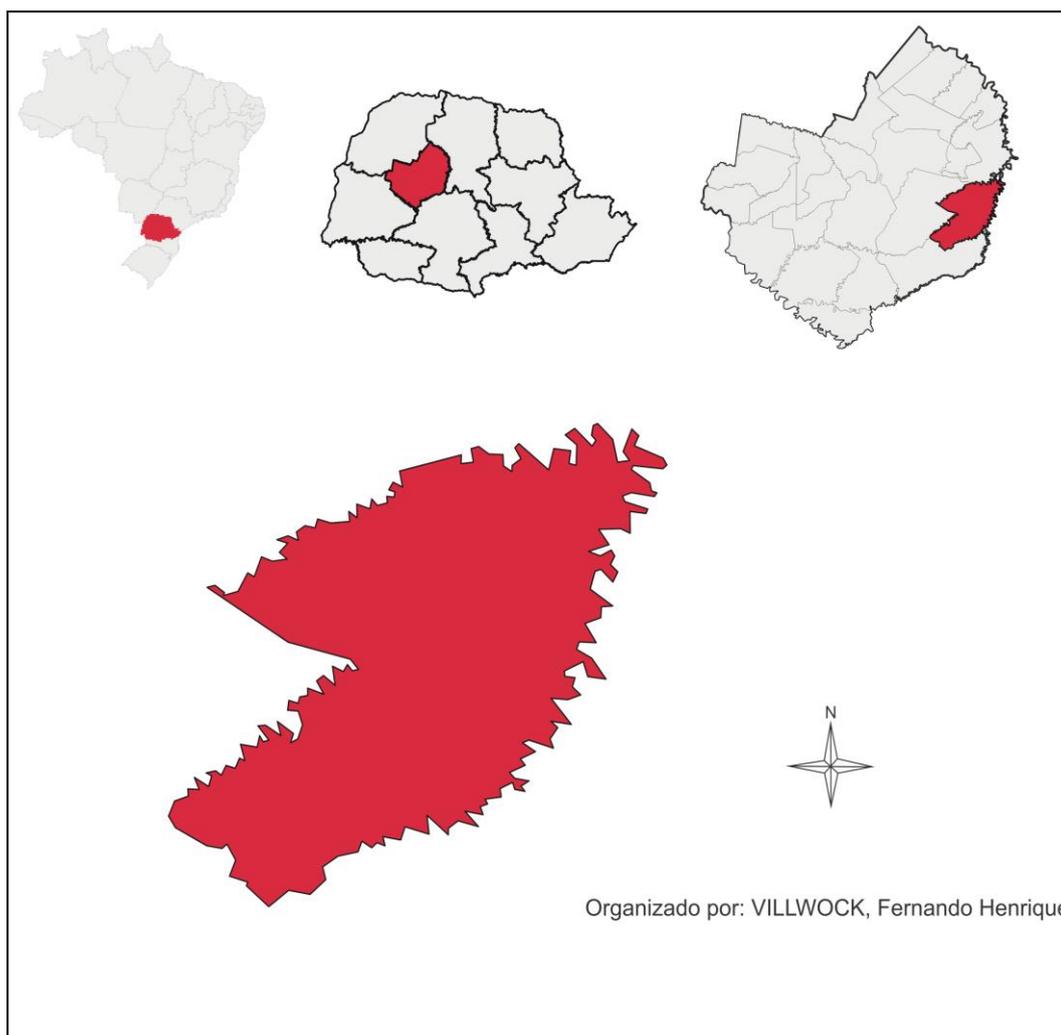
A História Oral constitui-se em uma metodologia de pesquisa que consiste na realização de entrevistas com sujeitos que podem testemunhar sobre acontecimentos, conjunturas, instituições, modos de vida, dentre outros aspectos, a fim de esclarecer a compreensão do momento contemporâneo. Para Goldenberg (2003), a História Oral constitui-



se em um procedimento pautado na historiografia e em princípios éticos voltados à criação intencional de fontes e na construção de narrativas.

O autor acrescenta que

[...] cada indivíduo é uma síntese individualizada e ativa de uma sociedade, uma reapropriação singular do universo social e histórico que o envolve. Se cada indivíduo singulariza em seus atos a universalidade de uma estrutura social, é possível ‘ler uma sociedade através de uma biografia’, conhecer o social partindo-se da especificidade irredutível de uma vida individual (GOLDENBERG, 2003, p. 36-37).



Mapa 01 - Localização geográfica de Iretama (PR)

Fonte: SEDU, 2013.



Utilizaremos ainda como base para a construção deste resgate geo-histórico os dados disponibilizados pelo Ipardes (2013), IBGE (2013) e pelo Plano Diretor Municipal de Campo Mourão (2007), visto que para compreender a criação de Iretama faz-se necessário nos remetermos à história de Campo Mourão, já que a cidade foi criada a partir do desmembramento deste município.

Outro aspecto de extrema relevância à pesquisa diz respeito à brusca redução do índice demográfico do município (TABELA 01). Apesar do entendimento das repercussões acarretadas pela modernização agrícola após a década de 1970, não existem registros que expliquem as causas que condicionaram a esta intensa diminuição, ou seja, são muitas perguntas sem respostas, perguntas estas que intrigam até mesmo seus próprios moradores. Portanto, acreditamos que para compreender o cenário atual de Iretama, um resgate geo-histórico constitui-se de grande relevância, pois entende-se que como bem asseverou Munford (1965), para compreender uma cidade é preciso seguir a trilha para trás.

2. ANTECEDENTES DA CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO DE IRETAMA (PR)

Por volta da década de 1940 a região Centro Ocidental Paranaense, onde encontra-se inserido o município de Iretama, começou a passar por inúmeras transformações devido principalmente a dois fatores: a necessidade de ocupação de terras para que não ocorresse a perda do território e a ampliação de áreas para a cultura cafeeira. Como consequência, inúmeras cidades foram criadas, haja vista os incentivos realizados pelo Governo do Estado do Paraná através das companhias colonizadoras. Assim, milhares de pessoas vieram de outros estados, como São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, em busca de terras férteis para a continuidade do cultivo do café.

Neste interim, foi criado o município de Campo Mourão, desmembrado de Guarapuava no ano 1948 (PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CAMPO MOURÃO, 2007); no decorrer dos anos, inúmeros distritos pertencentes a Campo Mourão foram aos poucos sendo desmembrados e transformados em municípios, sendo um destes o de Iretama.



2.1 (Re) construindo o processo de criação de Iretama através da história oral

O Brasil constitui-se em um país extremamente marcado por uma distribuição desigual de terras. Dentre os mais conhecidos nomes de grandes fazendeiros encontra-se o do senhor Geremias Lunardelli, que ficou conhecido na década de 1950 como “O Rei do Café”. Segundo o Jornal Cana de 06/01/2009, Lunardelli era de origem italiana e um homem de poucas posses, porém conseguiu ganhar dinheiro através da venda de leitões e posterior investimentos em terras. Lunardelli adquiriu propriedades em São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, investindo principalmente na plantação de café.

No estado do Paraná, Lunardelli possuía “grandes loteamentos de sítios e fazendas em Campo Mourão, São Pedro do Ivaí, Marumbí, Corumbataí do Sul, Reserva, Candido de Abreu, Manoel Ribas e em inúmeros outros municípios” (ORQUIZA, 2013, sem paginação). Na época contava com um “grande latifúndio de terras devolutas⁵ do Estado do Paraná, requeridas por todos os funcionários da empresa” neste período as terras eram compradas a preços baixíssimos onde os interessados faziam o requerimento da terra para o Estado e assim tomavam posse, visto que neste momento o governo estava preocupado em ocupar território para não perder suas terras para outros países.

Eu mesmo assinei vários requerimentos para aquisição dessas terras. Naquele tempo a gente não se dava conta do que estava fazendo, ou talvez se não assinássemos aqueles requerimentos, poderíamos ser dispensados do trabalho. Essas terras eram compradas a preço irrisório, preço de banana (ORQUIZA, 2013, sem paginação).

No momento de sua ocupação, inúmeras pessoas que haviam se apossado⁶ ou grilado as terras requeridas foram assassinadas. Conforme o entrevistado E.M.M. (2013), estas terras pertenciam ao Governo do Estado do Paraná, que mais tarde foram adquiridas por Lunardelli através da compra das mesmas. Muitas pessoas chegavam na região e se apossavam das terras, contudo no momento em que supostos donos chegavam, assassinavam estes posseiros para requerer as mesmas.

Reforçando esta discussão, Orquiza (2013) relata que

⁵ Terras devolvidas pelo Governo Federal.

⁶ Pessoas que tomam posse de determinada propriedade sem pagar pela mesma, muitas vezes esta ocupação se dá por meio da violência.



quantas e quantas vezes eu presenciei brigas de pessoas que cuidavam dessas grandes glebas de terras por causa das invasões de posseiros, pessoas que se apossavam da terra, pessoas valentes de má índole, muito perigosas, até foragidas da polícia (ORQUIZA, 2013, sem paginação).

Desta forma, inúmeros posseiros, indígenas e grileiros foram mortos no período de ocupação das terras devido às lutas geradas pelos moradores e atuais requerentes.

2.2 Os primeiros anos

Por volta do ano de 1949, o Senhor Geremias Lunardelli deu para seu genro Jaime Watt Longo, uma gleba de terras que fazia parte do atual município de Campo Mourão. Longo trabalhou durante muito tempo com Lunardelli em aberturas de terras para fazendas, cultivo de café e colonização para a criação de cidades. Após ganhar estas terras, Longo começou a investir na venda de pequenos lotes, haja vista a rentabilidade desta prática.

19, 20 e 21 de agosto de 2013

SEURB

II Simpósio de Estudos Urbanos:

A dinâmica das cidades e a produção do espaço



Foto 01 – Município de Iretama no início de sua formação

Foto: Arquivo pessoal de entrevistados

Para que ocorresse a ocupação das terras, Longo se uniu com mais três amigos que possuíam na cidade de Londrina uma empresa de abertura de terras. Foi então que Jaime Watt Longo, Otaviano Felix, Manoel de Castro e Augusto Canesin formaram a empresa JOMA, cujo nome foi criado a partir das iniciais dos nomes dos proprietários da empresa. Após esta união, Longo tratou de trazer para a colônia uma filial da empresa que ficava na época localizada onde se encontra atualmente a Acimóveis; o próximo passo realizado por ele foi buscar no estado do Rio Grande do Sul profissionais para a abertura das cidades, os engenheiros Eduino Shineider e Lincon Creme e os topógrafos Paulo Shineider e Adão Gioto.

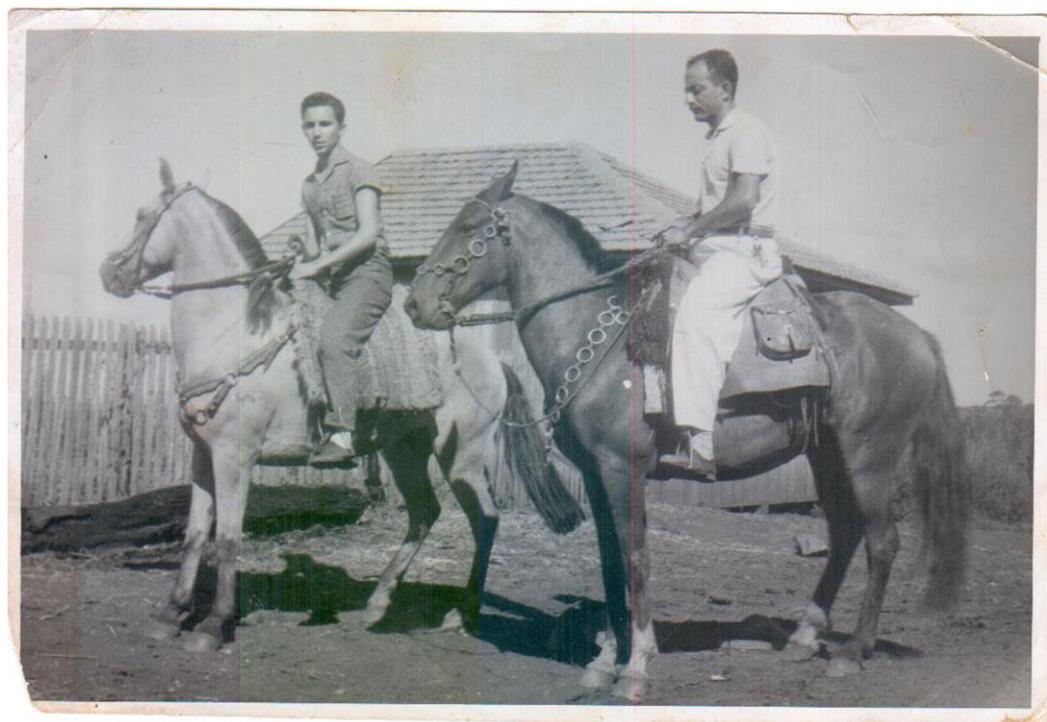


Foto 02: Dijalma Ferraz Ruiz (filho de Francisco Ruiz, procurador geral da JOMA) à esquerda e Erotides Manoel de Mato (gerente da JOMA) à direita
Foto: Arquivo pessoal de entrevistados

Na chamada Colônia Iretama, que mais tarde veio a constituir-se no atual município de Iretama, eram poucas as pessoas que moravam, a maior parcela da população residia nas áreas rurais. Após a entrada de uma filial da empresa JOMA, Longo começou a vender as terras que havia ganhado.

Muitos dos migrantes que chegavam à colônia de Iretama, vindos principalmente dos estados de Minas Gerais, São Paulo e do próprio Paraná, permaneciam ali por pouco tempo, pois as condições de vida ainda eram bastante precárias.

De acordo com as citações abaixo, é possível observar como era o trabalho dessas pessoas, onde alguns ficavam encarregados de cuidar das casas dos donos da firma e outros de trabalhar na mesma.



Vim de São Paulo; cheguei junto com a firma que abriu a cidade. Fui empregado da JOMA durante 10 anos. Vim do nordeste para São Paulo porque tinha parentes e ali fiquei por dois anos. Eu tinha um conhecido que me informou que nessa região havia muito emprego. Quando cheguei nas terras fui convidado por Jaime para trabalhar com ele na empresa, aí eu entrei de gerente na empresa (E.M.M., 2013).

Vim do estado de São Paulo. O Jaime já era meu patrão desde lá. O Jaime era uma excelente pessoa, morei 10 anos na casa dele no estado de São Paulo. Essa casa da frente era da firma de gerente, dos que cuidava da firma, mas que moravam em São Paulo e vinham passar a temporada aqui. O Jaime mesmo não morou aqui, ele era muito rico o sogro dele era o “Rei do Café”. Quando eu fui trabalhar na casa dele eu estava com 18 anos. Em São Paulo, naquela época, eles vinham direto pra cá porque ele tinha outros sócios (D.S.O., 2013).

Em relação à comercialização das terras, estas eram vendidas em pequenos lotes, entre cinco e dez alqueires no máximo. As únicas grandes propriedades existentes eram a Fazenda Iretama a Fazenda 11, ambas pertencentes a Longo, e a Fazenda Gleba 11 e Fazenda Saci, de proprietários desconhecidos pela população.

Segundo M.A.S. (2013), na Colônia de Iretama o número de moradias era muito pequeno, “dava até para contar as casinhas no meio do mato, todas de madeira”. Existia apenas uma farmácia, a do senhor Euclides Pepino, este por sua vez era tido também como o médico, pois além de farmacêutico, ele consultava as pessoas e realizava partos. Conforme a entrevistada, na época as mulheres da colônia também tinham seus filhos com parteiras, aquelas que não tinham condições de pagar por estas parteiras tinham seus filhos com seus próprios familiares; na época muitas mulheres e crianças morreram devido às complicações no parto e infecções geradas por falta de higiene.

Para facilitar o acesso de Longo e de seus sócios às terras a serem comercializadas, foi construído um campo de aviação que atendia aviões de pequeno porte, visto que as estradas eram de difícil acesso, pois eram de terra e os carros não conseguiam trafegar principalmente nos períodos de chuva. Os meios de condução existentes eram três jipes que eram alugados quando ocorriam problemas de saúde de alta complexidade. Nestas ocasiões, era acionado o rádio amador que buscava atendimento na cidade de Londrina solicitando o serviço de um avião. Contudo, este serviço atendia apenas os trabalhadores da empresa de Longo, ou seja, não estava disponível a toda a população da Colônia de Iretama.



2.3 De colônia a município

Em 1954 a colônia de Iretama foi transformada em Distrito do município de Campo Mourão. Conforme relatos de E.M.M. (2013), “tempos depois em, 1954 o senhor Erotides Pepino e Francisco Ruiz foram ao cartório em uma reunião com o Governador Moises Lupion em Apucarana assinaram a criação de Iretama declarando-a distrito”. Em um livro documental disponibilizado na Prefeitura Municipal de Iretama consta um fragmento da Ata deste dia como fundação da cidade, contudo nesta data Iretama foi elevada apenas à categoria de distrito, e não de município.

No dia 31 de agosto de 1954 foi lançada a Pedra Fundamental de Iretama. Neste dia, no pequeno aeroporto pousaram onze aviões, porém hoje o campo de aviação encontra-se desativado. A Pedra Fundamental foi enterrada com o nome de todas as pessoas presentes em um pé direito do Clube Social de Iretama onde hoje se encontra a Emater.

Mesmo após sua emancipação, o distrito de Iretama continuou enfrentando inúmeros problemas, principalmente no que diz respeito ao transporte, pois as estradas continuavam em péssimo estado, todas eram de terra e não existia outro tipo de transporte a não ser os jipes.

Foi somente no ano de 1960 que Iretama foi elevada à categoria de município pela Lei Estadual n. 4.245 de 25 de julho de 1960 no momento em que Moisés Lupion era governador do estado do Paraná.



Foto 03 - Vista aérea de Iretama na década de 1960
Foto: Arquivo pessoal de entrevistados

2.4 Termas de Jurema

Os engenheiros que trabalhavam na empresa JOMA, ao realizarem os levantamentos da região encontraram no subsolo do atual Rio Formoso áreas que jorravam águas quentes. Nas palavras de E.M.M. (2013):

Foram os engenheiros do Rio Grande do Sul, Eduino Shineider e Lincon Creme e os topógrafos Paulo Shineider e Adão Gioto que descobriram o termas, quando faziam picada para abrir a cidade. Um deles passou pelo Rio Formoso e pisou em um lugar que saía água quente.

No local onde foram encontradas as águas quentes foi construída uma casa simples de madeira que passou a ser explorada como hotel. No local ainda havia uma grande concentração de mato e animais.



O dono das terras era um dentista morador da cidade de Londrina e por desconhecer o valor das terras tentava vender a área. Tempos depois o dentista conseguiu vender a área para um morador de Campo Mourão, este por sua vez era o madeireiro Constantino Miguel, que conservou por alguns anos o pequeno hotel de madeira, até que seu filho Sergio Constantino passou a investir e explorar a área até transformá-la no atual Termas de Jurema. A escolha do nome do Hotel foi em homenagem à mãe de Sergio Constantino, a senhora Jurema de E.M.M. (2013).

Durante muito tempo, os moradores acreditavam que a explicação da ocorrência das águas medicinais provindas do interior da Terra trazendo vestígios de enxofre era devido à existência de vulcões na localidade, porém estudos comprovam que a existência de fontes hidrotermais provém de lençóis freáticos, os quais situam-se em grandes profundidades, onde através de falhas existentes nas rochas levam as águas superficiais até grandes profundidades gerando assim o aumento da temperatura e quando a mesma volta através do seu ciclo natural para a superfície sua temperatura encontra-se acima do normal. Nos dias atuais, as Termas de Jurema representa um importante ponto turístico brasileiro, tendo como frequentadores estrangeiros argentino, paraguaios e bolivianos, além de brasileiros de todas as partes do país.

2.5 Infraestrutura

Nos primeiros anos de Iretama poucas vias de acesso foram construídas; a primeira estrada construída, denominada de Estrada do Meio, foi abandonada devido à topografia do terreno. Tempos depois, foi construída uma estrada que passava por Marilu, Rio do Leão, Luiziana indo até a cidade de Campo Mourão.

Já no governo de Ney Braga, ocorreu a terraplanagem da rodovia que liga Campo Mourão a Iretama, tendo em vista que esta permaneceu muito tempo sem asfalto. Sobre esta rodovia foi construída a ponte do Rio Tormentinha. Esta rodovia atualmente constitui-se na BR 487.

Para ir de Iretama a Campo Mourão era necessário passar por Roncador, pois existia somente esta estrada, ainda de terra. Quando chovia levava-se até cerca de uma semana para chegar ao destino final, assim muitas pessoas vinham de Roncador a pé.



Nos sítios, as casas de muitos não passavam de ranchos construídos de madeiras retiradas do mato, cobertos com tábuas pequenas e finas. Muitos destes ranchos eram cobertos com capim, para assim se abrigarem da chuva. Estes ranchos eram pequenos, as famílias contavam com uma grande quantidade de filhos, pois, não existia assistência médica.



Foto 04: Ponte Tormentinha, onde as pessoas se reuniam para fazer piquenique
Foto: Arquivo pessoal de entrevistados

A situação da população era ainda muito precária, pois não existia energia elétrica e nem mesmo água encanada, tudo era na base do improvisado.

2.6 As primeiras atividades econômicas

As casas que eram construídas em Iretama eram todas de madeira, desta forma, uma das primeiras indústrias implantadas, uma olaria, fechou em pouco tempo, pois as pessoas não



tinham condições de construir casas de material. Muitas vezes, estas eram construídas em cima de tocos com assoalhos altos.

Existiam inúmeras áreas de cultivo da hortelã, sendo que esta foi a primeira cultura desenvolvida na região, pois o desenvolvimento da hortelã dependia para de terras férteis e virgens.

Com a constituição das pequenas propriedades iniciou-se nas mesmas o desenvolvimento das lavouras de hortelã. Pois as terras que estavam sendo desmatadas ou recém-desmatadas apareceram como ideais para esse tipo de cultura agrícola. Tendo em vista que a hortelã se caracterizou como uma cultura de 'desbravamento' por ser desenvolvida em terras recém-desmatadas e ainda virgens (BACKES, 2013).

O cultivo da hortelã era bastante rudimentar; as terras eram limpas com a enxada para assim plantar as mudas; quando a plantação crescia era cortada novamente com o uso de enxada e as folhas eram colocadas para secagem, após este processo colocava-se no alambique e ateava-se fogo na caldeira. O vapor que saia do alambique destilava o óleo da hortelã, posteriormente este óleo era envasado e destinado à comercialização. Contudo, esta atividade econômica não gerou a renda esperada pelos produtores e aos poucos foi substituída pela produção do milho.

Outra cultura realizada na região de Iretama foi a do rami. Após cortados os ramos, a o rami era passado em uma máquina que extraía do mesmo uma fibra; esta, por sua vez, era colocada para secagem estendidas em varais de madeira, após este processo as mesmas eram vendidas. A cidade contava ainda com uma pequena fábrica que produzia farinha de milho.



Foto 05: Antiga fábrica de farinha de milho de Iretama

Foto: Ribeiro, 2013.

Na década de 1960 foi instalado em Iretama um estabelecimento comercial chamado Casa do Retalho, na qual eram comercializados tecidos e roupas. O principal dia de venda era o sábado, pois as pessoas por morarem nos sítios não tinham tempo de ir durante a semana fazer compras.

Minha filha trabalhava na casa do retalho a semana inteira. No sábado chegava caminhonetadas de tecido e as pessoas iam chegando e comprando e chegando. Vendia mais quando era sábado porque as pessoas não tinham tempo de vir fazer compra no meio da semana então comprava tudo no sábado, aí era aquele sufoco (D.S.O., 2013).

A primeira serraria que veio para Iretama foi a do senhor Arlindo da Silveira, no período em que estava sendo abertas as terras, porém, esta não teve muito progresso porque



ninguém tinha dinheiro para comprar madeira. Já no ano de 1953 veio outra serraria, a do senhor Rafael Pepino, esta por outro lado, permaneceu na cidade durante muito tempo, pois começou a surgir a necessidade de construções de mais casas. Muitas destas moradias permanecem até os dias atuais.

Havia em 1954 um cinema de madeira criado pelo senhor Euclides Pepino. Inúmeras pessoas vinham para a cidade para se divertir. A energia era à base de um motor a diesel que ficava localizado próximo à praça, só na cidade existia luz fornecida pelo gerador, nos sítios era tudo na base da vela e do lampião.

2.7 Precariedade na saúde

Foram inúmeros os problemas enfrentados pelos primeiros moradores, no entanto o pior problema foi relacionado à saúde. No período da formação da colônia não havia existência de hospitais, as pessoas contavam apenas com a existência de uma pequena farmácia de casca de palmito, onde hoje está localizado o Lago Municipal. O proprietário era o senhor Guedes e este e sua esposa socorriam as pessoas que estavam em péssimo estado de saúde, visto que no período em que as matas eram abertas inúmeras pessoas morriam ou se feriam gravemente devido aos inúmeros perigos existentes nas matas.

Tempos depois veio o senhor Euclides Pepino, filho de Rafael Pepino, que montou na colônia uma farmácia onde hoje se encontra a casa do senhor Pedro Abilio. Euclides Pepino era farmacêutico prático, pois não tinha realizado nenhum curso ou faculdade de farmácia, este era considerado médico, pois consultava as pessoas e realizava partos com dona Maria Vita, senhora que hoje tem mais de 100 anos de idade.

Naquela época haviam muitos acidentes devido à derrubada das matas, por não haver estradas era necessário esperar um avião de vinha da cidade de Londrina buscar os pacientes. Este avião pousava no antigo campo de aviação localizado na saída para o município de Roncador. Este avião demorava entre 40 e 50 minutos para chegar à colônia, assim muitas pessoas acabavam morrendo por não conseguir esperar a chegada de socorro.

Este avião era chamado através de um radio amador fornecido pela empresa JOMA, porém somente os empregados da empresa e aqueles que podiam pagar tinham acesso ao serviço. No entanto, após anos de luta, os moradores conseguiram construir o primeiro



hospital que foi levantado graças à ajuda da população. Foi graças às doações de cerealistas que um hospital, ainda que de madeira, foi construído, no entanto era capaz de atender inúmeras pessoas.

Aquele hospital na época que foi feito as pessoas ajudaram a construir saíram de casa em casa pedindo ajuda para os serialistas para construir o hospital. Quando seu Euclides ganhou a eleição ele vendeu o hospital para o doutor Airton sendo que as pessoas tinham feito era um prédio de tabua, não podia ter vendido era do povo (M.A.S., 2013).

As consultas com os médicos e dentistas precisavam ser pagas, aqueles que não tinham condições de pagar entravam na fila para esperar pelo Sindicato dos Trabalhadores. Quando marcava-se uma consulta com dentista, por exemplo, este extraia apenas um dente por mês, assim muitos médicos e dentistas acabaram enriquecendo graças ao Sindicato.

2.9 Capital do milho

O setor agrícola intensificou-se com as culturas do café, feijão e milho. Segundo os entrevistados, Iretama chegou a ser considerada a capital do milho, visto que o município era o maior produtor da região. “[...] Houve épocas que os produtores chegaram a colher mais de 1000 de sacas de milho. Uma firma de Campo Mourão chegou a comprar de Iretama mais de um milhão e quinhentas sacas, fora as sacas que os picaretas compravam dos produtores” (E.M.M).

Houve época que você ficava boba de ver o tanto de caminhão que passava buscando cereais e algodão, pois colhia bastante, só não colhia coisa que tinha que usar maquinário, por isso que a cidade não vai pra frente porque é muito quebrado tem que ser tudo no braço. Iretama já teve um tempo que era muita fartura (M.A.S).

Estes produtos eram vendidos para os cerealistas tanto da cidade de Campo Mourão quanto de Maringá, porém existia muita dificuldade para a busca destes produtos devido às estradas serem precárias. Muitos caminhões atolavam ou quebravam no caminho e estes acabavam tendo que ser puxados por carros de boi, assim várias cargas eram perdidas e



estragavam. “Quando eu cheguei a plantação era mais feijão e milho, hoje vê no mercado o preço do feijão e antes o feijão perdia” (M.A.S).

Atualmente, as maiores produções do município concentram-se nas culturas da soja, trigo, milho e mandioca, respectivamente.

3. CONDIÇÃO ATUAL

A criação de Iretama encontra-se vinculada às importantes transformações ocorridas no estado do Paraná após os anos de 1960. Segundo o Ipardes, (2007), até a década de 1960 a população paranaense se encontrava-se situada nas áreas rurais, onde predominava a cafeicultura, produção esta que utilizava-se de técnicas rudimentares e intensiva mão de obra.

Contudo, a partir do decênio em questão, a modernização agrícola atingiu o estado do Paraná transformando drasticamente o meio rural, ou seja, a cultura cafeeira foi amplamente substituída pelas culturas ‘modernizadas’ da soja e do trigo, condição esta que desencadeou um intenso processo de migração destes trabalhadores para o espaço urbano.

A cidade de Iretama sofreu as consequências deste processo, pois a taxa populacional do município declinou consideravelmente (TABELA 01 e GRÁFICO 01).

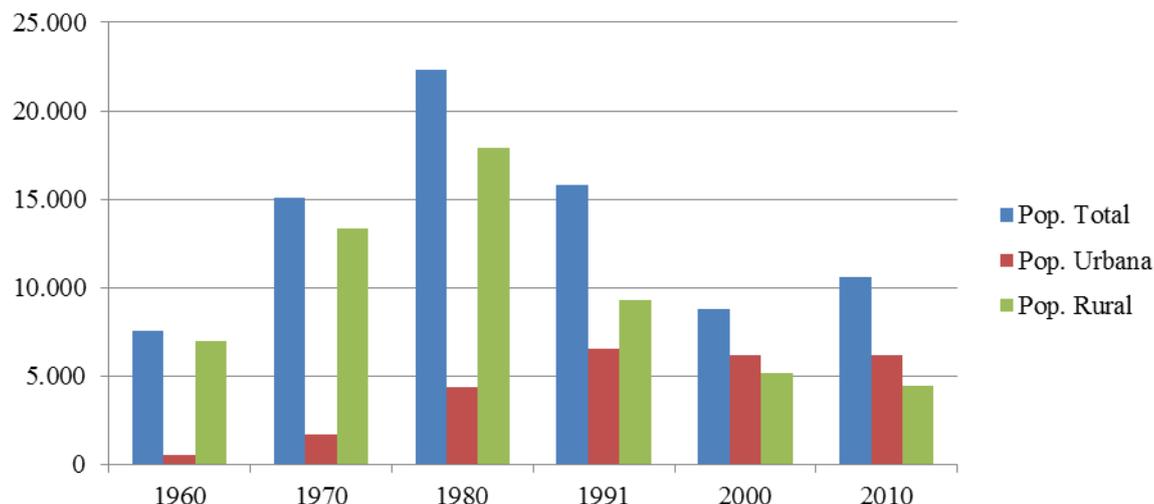
Tabela 01 - Evolução da população do município de Iretama

| Período | População Total | População Urbana | População Rural |
|---------|-----------------|------------------|-----------------|
| 1960 | 7.555 | 577 | 6.978 |
| 1970 | 15.050 | 1.722 | 13.328 |
| 1980 | 22.302 | 4.373 | 17.929 |
| 1991 | 15.814 | 6.522 | 9.292 |
| 2000 | 11.355 | 6.156 | 5.179 |
| 2010 | 10.622 | 6.187 | 4.435 |

Fonte: IBGE (diversos anos)
Organizado pelas autoras



Gráfico 01 - Evolução da população do município de Iretama



Fonte: IBGE (diversos anos)
Organizado pelas autoras

Conforme apontam os dados da tabela e do gráfico acima, a partir dos anos de 1980 a taxa populacional de Iretama decaiu consideravelmente, passando de 22.302 habitantes no ano de 1980 para 10.622 habitantes em 2010. Essa redução apresenta-se ainda mais acentuada em relação à população rural, pois entre a década de 1980 e o ano de 2010 houve uma redução de quase 14.000 habitantes. Compreende-se que esta população quase não dirigiu-se à cidade de Iretama, pois a população urbana decaiu a partir da década de 2000.

Segundo M.A.S. (2013), um dos fatores que contribuíram para que a população do campo optasse por outras cidades à Iretama foi a falta de investimentos locais por parte dos governantes:

Muitas pessoas, após o fim do café, acabaram indo embora para as grandes cidades para melhorar de vida. A cidade [referindo-se à Iretama] não oferecia emprego, não tinha indústria, as serrarias, olarias, a indústria de destilação de hortelã, barracões de bicho da seda, fábrica da farinha de milho, fábrica de tecido e até mesmo o campo de aviação, foram se perdendo ao longo do tempo (M.A.S., 2013).



Foto 06: Visão parcial do município de Iretama

Foto: Arquivo pessoal de entrevistados

M.A.S. (2013) complementa que o município de Iretama ficou focado no setor agrícola, porém muitas das pequenas propriedades foram compradas pelos fazendeiros da região. Os dados do Iparde (2013) revelam as principais culturas agrícolas do município de Iretama.

Tabela 02: Principais produtos agrícolas, produção, rendimento médio e valor da produção em Iretama

| Produto Agrícola | Produção (tonelada) | Rendimento Médio (kg/ha) | Valor da Produção (R\$ 1.000,00) |
|-------------------------|----------------------------|---------------------------------|---|
| Soja | 20.406 | 3.644 | 14.580 |
| Trigo | 6.676 | 1.860 | 2.698 |
| Milho | 4.394 | 4.530 | 1.696 |
| Mandioca | 3.600 | 18.000 | 7 |
| Cana-de-açúcar | 600 | 60.000 | 30 |
| Feijão | 500 | 1.111 | 591 |

Fonte: Cadernos Iparde, 2013
Organizado pelas autoras



Como visto, a agricultura deixou de ser propriamente o cultivo de milho que durante a formação da cidade foi uma das principais fontes de riqueza, onde esta acabou sendo considerada a Capital do Milho, realizando grandes festas que traziam pessoas de toda região. Atualmente a soja e o trigo constituem-se nos principais produtos agrícolas do município.

Os poucos empregos existentes em Iretama encontram-se distribuídos conforme a tabela a seguir:

Tabela 03: Atividade econômica e número de pessoas empregadas em Iretama

| Atividade Econômica | Número de pessoas empregadas |
|----------------------------|-------------------------------------|
| Agricultura | 2.255 |
| Indústria | 440 |
| Comércio e serviços | 2.278 |
| Total | 4.973 |

Fonte: Cadernos Ipardes, 2013
Organizado pelas autoras

O *Eco Resort* Termas de Jurema apresenta-se também como uma das empresas empregadoras dos moradores de Iretama. Anteriormente, atendia apenas a população de Iretama, porém nos dias atuais, constituem-se em um dos maiores pontos turísticos do Brasil, mas apenas uma pequena parcela da população da cidade tem condições de frequentar o local, haja vista o altíssimo custo para ter acesso ao mesmo. A maior parte da população iretamense só o conhece por estarem trabalhando no local.

4. ALGUNS PIONEIROS DA CIDADE

Arlindo da Silveira e família eram provenientes do estado do Rio Grande do Sul; Arlindo era gerente e proprietário da primeira serraria de Iretama, o nome da mesma era Serraria Esperança, da qual surgiram as primeiras casas de madeira plainadas.



Edson Hering e família também eram naturais do estado do Rio Grande do Sul, este por conhecer as matas criou na cidade a primeira casa de palmito que ficava perto de onde hoje se encontra o lago. Este construiu o primeiro hotel de madeira lascada onde recebia os compradores de terras, este ficava localizado onde era o antigo Banco Bamerindus.

O senhor Estevão Guedes Soares e esposa, vindos do Rio Grande do Sul moravam na casa de palmito onde ele e sua esposa Amália prestavam os primeiros socorros aos doentes.

Mateus Fernandes e família eram provenientes de São Paulo; eram responsáveis pela fazenda São Paulo, uma grande fazenda de café.

Paulo Schneider e família, vindos do Rio Grande do Sul eram agrimensor e proprietários de um bar, depois de uma pensão onde hoje se encontra a Farmácia São Marcos.

Adão Giotto e família, vindos do Rio Grande do Sul, era agrimensor.

Silvio Ricciard, vindo de São Paulo, era contador da JOMA.

Eduardo Motta era responsável por uma bomba de gasolina da JOMA.

Abitino Telles de Oliveira e família eram do Rio Grande do Sul. Era uma família de agricultores. Seu filho Leli Telles de Oliveira trabalhava no escritório da JOMA em Iretama.

Erotides Manoel de Matos, baiano, era funcionário da JOMA. Conversava todos os dias com o senhor Jaime e com o escritório JOMA em Londrina através de um rádio amador.

Manuel Proença e família, era português e a esposa alemã, eram comerciantes e agricultores.

Américo Proença veio de Portugal para Iretama com sua irmã e cunhado.

José Caramelo.

Eduardo Salustiano e família eram agricultores.

Valdecir Leite era baiano e agricultor.

Otávio Horácio e família eram paranaenses e agricultores.

José Lima era baiano, residia onde hoje é a Vila Lima, onde esta recebeu este nome em sua homenagem.

Wassílio Mamus e família eram paranaenses e comerciantes.

Joaquim Correa Gonçalves vindo de Santa Catarina era comerciante e agricultor.

Napoleão Batista Sobrinho era paranaense e comerciante.

Euclides Pepino e família eram paulistas e instalou na cidade a primeira farmácia, a Farmácia Iretama onde hoje é a casa do Senhor Pedro Abílio.

Felipe Oliveira e família eram catarinenses.



Julio Muquelas e família eram agricultores.

Joaquim Vitor e família, agricultores.

Paulo Arantes e família, agricultores.

Jose Fortunato e família, administrador da Fazenda Saci

Braz Beltrão e família, agricultores.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Adotamos a História Oral como metodologia de apoio para a elaboração deste trabalho pautada nas experiências de alguns pioneiros da cidade, visto que praticamente não existem materiais referentes à criação do município de Iretama. O que encontramos foi apenas uma revista de comemoração aos 25 anos da mesma. Segundo fontes orais vinculadas ao poder público municipal, muitos documentos antigos foram queimados com a alegação de que existe uma lei que autoriza a destruição de documentos após dez anos, assim não encontramos a Ata de fundação da cidade nem outros documentos capazes de fornecer informações sobre o processo histórico de Iretama.

Contudo, pudemos extrair através das falas dos pioneiros como ocorreu boa parte do processo histórico, mostrando os caminhos que a cidade seguiu até chegar aos dias atuais.

Após fazermos este resgate histórico, formulamos uma breve comparação entre o processo de formação da mesma e como esta se encontra nos dias atuais, onde foi possível observar que infelizmente a cidade pouco avançou no setor econômico, social e populacional.

Hoje, a maioria dos jovens que termina o ensino médio busca em centros maiores melhores oportunidades de vida, principalmente devido à falta de emprego e ausência de ensino superior. Através da junção destes fatores a diminuição da população e o regresso da cidade revela-se a situação atual e futura da cidade de Iretama.

REFERÊNCIAS:

BACKES, G. **Narrativas e memórias**: os trabalhadores do ciclo hortelaneiro (Oeste do Paraná, 1960-1970). Disponível em:
<<http://www.cfh.ufsc.br/abho4sul/pdf/Gilson%20Backes.pdf>>. Acesso em: 18/04/2013.



CALEGARE, O. [Entrevista concedida em 10 de março de 2013]. Iretama, 2013.

CALEGARI, H. T. [Entrevista concedida em 10 de março de 2013]. Iretama, 2013.

CAMPO MOURÃO, Prefeitura Municipal de. **Plano Diretor Municipal de Campo Mourão**. 2007.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 2003.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=411080&search=parana|iretama>>. Acesso em maio de 2013.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Cadernos municipais**. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf.php?Municipio=87280&btOk=ok>>. Acesso em julho de 2013.

Jornal Cana de 06/01/2009 <<http://www.jornalcana.com.br/noticia/Jornal-Cana/16549+Usina-Vale-do-Ivai-perde-Jayme-Watt-Longo-em-21-de-dezembro>>. Acesso em: 18/04/2013

MAMUS, L. [Entrevista concedida em 10 de março de 2013]. Iretama, 2013.

MARTINS, H. G. Iretama. Edição Comemorativa do Jubileu de Prata. 1985.

MATOS, E. M. [Entrevista concedida em 10 de março de 2013]. Iretama, 2013.

MUNFORD, L. **A cidade na história**: suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1965.

OLIVEIRA, D. S. [Entrevista concedida em 10 de março de 2013]. Iretama, 2013.

ORQUIZA, J. **Aconteceu no mês de abril de 1949**. Disponível em: <<http://www.joseorquiza.com.br/aconteceu-no-mes-de-abril-de-1949.asp>>. Acesso em: 18/04/2013.

RIBEIRO, M. F. [Entrevista concedida em 10 de março de 2013]. Iretama, 2013.

SANTOS, M. A. [Entrevista concedida em 10 de março de 2013]. Iretama, 2013.

SEDU. **Secretaria do Desenvolvimento Urbano do Estado do Paraná**. Disponível em: <<http://www.desenvolvimentourbano.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>>. Acesso em maio de 2013.